

**AS PARTITURAS DAS CAIXAS HISTÓRICAS DA FONOTECA DO CENTRO
CULTURAL DA FUNDAÇÃO CSN - COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL**

Letícia Carolina Campos dos Santos

Graduanda em Licenciatura em Música, UBM

<https://orcid.org/0009-0001-2718-1097>

leticia_carolina@id.uff.br

Yan Militão Maia de Oliveira

Graduando em Licenciatura em Música, UBM

<https://orcid.org/0009-0008-6295-4308>

yan.lovebeat@gmail.com

Márlon Souza Vieira

Doutor em Música, UNESP

Docente efetivo, Fundação General Osório, Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0002-3460-9979>

marlonsvieira@gmail.com

ARTIGO CIENTÍFICO
Submetido em: 10/12/2025
Aprovado em: 20/03/2026

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo exploratório que teve como objetivo investigar e compreender o conteúdo de cinco caixas denominadas “Partituras Históricas” pertencentes à fonoteca do Centro Cultural da CSN. Buscou-se conhecer e analisar o acervo; identificar as obras musicais, o contexto da geração e circulação; e refletir acerca dos aprendizados alcançados no percurso investigativo. A metodologia adotada contou com abordagem que combinou pesquisa documental (catálogos, notas de acervo, proveniência e datas) e análise musicológica básica (identificação de partituras, signos de edição, estilos e repertório). Ao conhecer o repertório à luz de trajetórias históricas locais e regionais, foi possível delimitar o conteúdo do acervo; caracterizar o perfil temporal e geográfico das partituras; identificar itens de interesse histórico (edições originais e partituras assinadas); valorizar a história cultural e estética de uma geração.

Palavras-chave: Partituras Históricas. Fonoteca. CSN. Acervo Musical. Patrimônio Cultural.

ABSTRACT

This article presents an exploratory study that aimed to investigate and understand the contents of five boxes called "Historical Scores" belonging to the CSN Cultural Center's music library. The aim was to understand and analyze the collection, identify the musical works contained within, the context of their creation and circulation, and reflect on the lessons learned throughout the research. The methodology adopted involved an approach that combined documentary research (catalogs, collection notes, provenance, and dates) and basic musicological analysis (identification of scores, edition signs, styles, and repertoire). By understanding the repertoire in light of local and regional historical trajectories, it was possible to delimit the collection's contents, characterize the temporal and geographic profile of the scores, identify items of historical interest (original editions and signed scores), and value the cultural and aesthetic history of a generation.

Keywords: Historical Scores. Phonotheque. CSN. Musical Collection. Cultural Heritage.

1 INTRODUÇÃO

A música faz parte ativa na vida das pessoas. Ela está presente em diversas ocasiões, momentos e espaços da humanidade. À medida em que a música se mostra pertencente à história da vida humana, ela se perpetua como fenômeno universal, já que existe em todas as culturas. Porém, ao enfatizar os aspectos culturais, ela se mostrará diferentemente em cada povo e espaço, por possuir diferentes idiomas, regidos por distintos modos, regras e princípios. Nesse contexto, pode-se afirmar que surge um cenário híbrido com códigos e sinais que pertencem a determinados grupos, os quais se apresentam em processos complexos, a partir de formas culturais peculiares e de diferentes sociedades que, ao longo do tempo, configuram-se amplo Patrimônio Sonoro.

Este trabalho investigou a cultura musical apresentada pelas partituras históricas pertencentes ao acervo do Centro Cultural da Fundação CSN – a Fundação da Companhia

Siderúrgica Nacional. O Centro Cultural da CSN foi inaugurado como Centro Musical de Volta Redonda e tinha como objetivo propagar a música e o ensino musical em todas as camadas sociais de Volta Redonda.

Já as partituras do acervo – objeto deste trabalho – faziam parte do arquivo da extinta Banda de Música da CSN. A história que se conhece acerca dessa Banda inicia-se em 1954, quando o maestro Franklin de Carvalho Junior¹ a reorganizou. Por anos, foi um dos principais grupos de música instrumental da Região Sul Fluminense.

Desde 2006, a Fundação CSN criou uma Fonoteca, que mantém as partituras e os discos de vinil conservados de maneira especial, e que por meio de uma sala de audição, permite ao público ouvir inúmeros vinis, em um ambiente preparado exclusivamente para receber os apreciadores de músicas que fazem parte da história cultural do país, como também, professores e pesquisadores.

Dessa forma, iniciou-se o processo de investigação com o objetivo de conhecer todas as partituras e todos os discos de vinis existentes naquele espaço. Contudo, devido à ampla quantidade de exemplares e o tempo disponível para a obtenção de um resultado preliminar, traçou-se um outro planejamento. Observou-se a necessidade de que seria melhor para o percurso investigativo a realização por etapas. Assim, ficou decidido iniciar pelas caixas intituladas “Partituras Históricas”.

No total, essas caixas históricas eram em número de cinco volumes. Todas foram analisadas e exploradas. Ao decorrer do processo promoveu-se amplo conhecimento da cultura musical estabelecida pelo Centro Musical da CSN e, conseqüentemente, conheceu-se a cultura musical que a população do Sul Fluminense consumia, visto que a Banda era uma das principais organizações musicais da região, como também uma das principais “fontes sonoras” daquela época.

Desse modo, no primeiro capítulo, apresenta-se a Fonoteca do Centro Musical da CSN, o Centro Musical da CSN e sua Banda de Música. No segundo capítulo, são apresentados o percurso investigativo e os resultados encontrados nas “Caixas Históricas”. No terceiro, reflete-se acerca do resultado e acerca do aprendizado adquirido no processo de pesquisa. Por último, desenvolve-se as considerações finais e apresentar-se-á propostas para a continuidade desta pesquisa.

¹ O Maestro Franklin de Carvalho Junior é um dos mais importantes nomes da música na Região do Sul Fluminense. Chegou a Volta Redonda em 1954 e logo assumiu cargos musicais na Escola Técnica da CSN. Foi o primeiro regente militar com nível superior e foi, também, o regente da Banda Militar que esteve no Teatro de Operação da 2ª Guerra Mundial. Responsável por criar inúmeros festivais de música em diferentes municípios do Vale do Paraíba, em Volta Redonda, é homenageado com seu nome em avenida, escola e teatros.

2 O CENTRO MUSICAL E A FONOTECA DO CENTRO CULTURAL DA CSN

As partituras históricas encontradas em cinco caixas fazem parte do acervo do Centro Cultural da CSN. Este espaço foi fundado com o nome de Centro Musical e era vinculado à Companhia Siderúrgica Nacional. Constituiu um espaço de produção, prática e preservação musical que se tornou referência no Sul Fluminense. Fundado em novembro de 1958, está localizado no bairro Vila Santa Cecília, na cidade de Volta Redonda – RJ.

O idealizador e fundador do Centro Musical da CSN foi o Maestro Franklin de Carvalho Junior. A criação do Centro Musical objetivava propagar o ensino musical em todas as camadas sociais de Volta Redonda.

Em 11 de novembro de 1958, na Rua 16 nº 57, residência de Luiz Mollica, os senhores Ludovico Leonardo Mollica, Celso Fortes de Castro, Franklin de Carvalho Junior, José Wilson Menegale, Milton da Fonseca Aresta, Francisco Cruz Júnior, José de Moura Villas Boas, Otávio Borges de Almeida, Dr. Pedro Jaimovich, Paulo José Corrêa Teixeira de Carvalho, Luiz Mollica e José Carlos de Mello Falcão Netto, decidiram que o Centro Musical de Volta Redonda seria fundado logo que estivesse pronta a minuta dos Estatutos.

Concluídos os trabalhos da comissão formada, em 19 de novembro de 1958, foi fundado o Centro Musical de Volta Redonda, sendo eleita a primeira diretoria, constituída por:

PRESIDENTE..... Ludovico Leonardo Mollica
1ª SECRETÁRIO..... Benevenuto dos Santos Netto
2ª SECRETÁRIO..... Milton da Fonseca Aresta
1ª TESOUREIRO..... Celso Fortes de Castro
2ª TESOUREIRO..... Otávio Borges de Almeida
DIRETOR TÉCNICO..... Franklin de Carvalho Junior

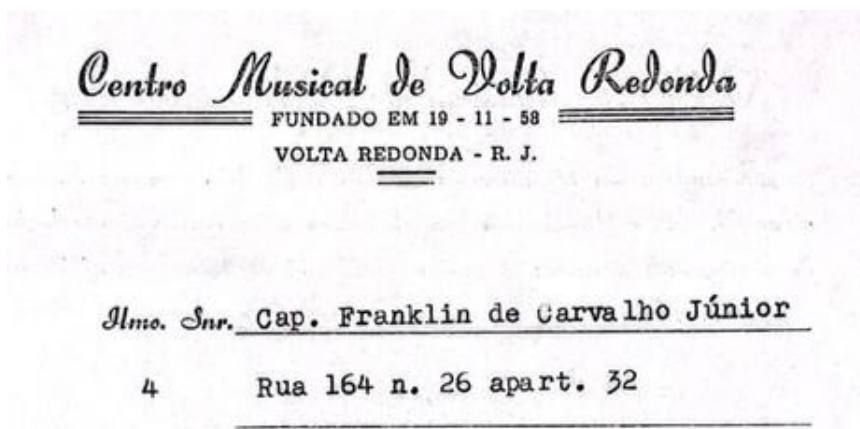
CONSELHO FISCAL (Efetivos)..... José Wilson Menegale; Sebastião Ferreira; Sebastião Furtado de Oliveira; Franklin de Carvalho Júnior. (COSTA, 1991, p. 325, grifo nosso).

A Maestrina Sarah Higino destaca que

Paralelamente à atividade de maestro da Banda da CSN, o capitão Franklin assumiu a função de professor na Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC), escola profissionalizante da CSN, onde encontrou jovens dotados de sensibilidade musical e, no entanto, impossibilitados de estudar música por não serem operários da CSN. Inconformado com essa situação, movimentou-se na sociedade local e, juntamente com Leonardo Mollica, Paulo de Carvalho, Celso Pontes de Castro e Milton Aresta, criou, no dia 19 de novembro de 1958, o Centro Musical de Volta Redonda, que iria funcionar como elo entre a música e a comunidade local. (HIGINO, 1994, p. 13).

O Maestro Franklin – fundador do Centro Musical – ficou como diretor de 1958 a 1973. No documento abaixo, encontra-se a descrição da data de fundação do Centro Musical de Volta Redonda, e o nome do Maestro Franklin de Carvalho Junior (Imagem 01).

Imagem 1 - Documento que apresenta a data de fundação do Centro Musical de Volta Redonda



Fonte: Arquivo do Centro Cultural da Fundação CSN

Assim, por muitos anos, abrigou formações musicais, atividades de ensino e performances artísticas. Atualmente, chamado de Centro Cultural da Fundação CSN, armazena um importante acervo sonoro e documental. Este espaço é chamado de Fonoteca e reúne partituras históricas, registros fonográficos e documentos que testemunham a vida musical da região Sul Fluminense ao longo do século XX.

A Fonoteca existe desde 2006 e, além do acervo documental de partituras, mantém discos de vinil conservados de maneira especial. Por meio de uma sala de audição, permite ao público ouvir inúmeros vinis, em um ambiente preparado exclusivamente para receber os apreciadores de músicas que fazem parte da história cultural do país.

Deve-se destacar que tal acervo era constantemente utilizado nas transmissões radiofônicas transmitidas pela Rádio ZYP-26 (Imagem 2), a Rádio Siderúrgica Nacional. Esta foi fundada em 1955 e encerrou as suas atividades em 1980. Foram 25 anos de atividades de radiodifusão com programação voltada principalmente para conteúdos culturais.

Imagem 2 – Sede da Rádio ZYP-26 em Volta Redonda



Fonte: Grupo 'Volta Redonda Antiga'

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=4655457621161791&set=pcb.693420367930722>

A Fonoteca, ao preservar esse patrimônio, revela a música não apenas como prática artística, mas também como expressão cultural. Como afirma Schafer (2011, p. 175), “[...] a música é, sobretudo, nada mais que uma coleção dos mais excitantes sons concebidos e produzidos pelas sucessivas operações de pessoas [...]”. Ou seja, cada obra catalogada nesse acervo traduz experiências e escolhas estéticas que marcaram o desenvolvimento musical de uma comunidade.

Para além da preservação, a Fonoteca do Centro Cultural da CSN trata-se de um espaço que é campo fértil para a pesquisa em Educação Musical; possibilita aos estudantes articularem teoria e prática, desenvolverem pensamento crítico e compreenderem a música como expressão cultural e patrimônio histórico.

As partituras históricas encontradas no acervo do Centro Cultural constituem testemunhos únicos da prática musical, da criação artística e da circulação cultural ao longo dos anos. Além de serem objetos de interesse musical, são artefatos que conservam informações da forma de escrita musical, tipos de diagramação de partituras, tintas e grafias utilizadas, envelhecimento das superfícies e marcas de uso que, em conjunto, permitem reconstruir a evolução do percurso histórico da escrita e da editoração musical. De igual modo, apresenta os costumes estéticos e redes de circulação musical. A importância da preservação dessas fontes é, portanto, de natureza científica, pedagógica, cultural e social.

3 O PERCURSO INVESTIGATIVO E RESULTADOS

A investigação desenvolvida no acervo da Fonoteca da Fundação CSN revelou-se uma pesquisa de caráter exploratório e analítico. Desejou-se conhecer o conteúdo das partituras históricas e a cultura musical estabelecida no contexto geográfico e temporal.

Ao buscar conhecer acerca da música consumida pela comunidade regional em relação à cultura, à educação e à estética estabelecida, incorporou-se no processo investigatório não somente a música como linguagem, mas também, como aponta Penna (2015, p.17), a proposta de “aproximar todos os fenômenos musicais da visão das ciências humanas”.

Assim, pelas características desta investigação, encontrou-se na pesquisa qualitativa exploratória elementos consonantes para o desenvolvimento deste estudo.

De igual modo, ao levar em consideração as questões próprias dessa investigação, destacam-se determinadas características desse tipo de metodologia: estudo bibliográfico e

observação como forma de aproximação da interação no processo investigatório para que se verifique a relação dos resultados com os objetivos.

Desse modo, para compreender, interpretar e analisar o material qualitativo, foi primordial mergulhar nos procedimentos metodológicos da pesquisa exploratória e nas informações que surgiram como recortes da realidade. Nesse contexto, a aproximação direta com o acervo denominado “Partituras Históricas” trouxe importantes aprendizados, tanto no aspecto musical quanto no social e cultural.

Realizado entre os meses março e setembro de 2025, a partir de visitas ora semanais, ora quinzenais, sempre às sextas-feiras, na parte da tarde, a pesquisa se revelou em intensos aprendizados. Desde o primeiro contato com o acervo da Fonoteca, constatou-se ser um espaço limpo, cuidado e bem-organizado.

Imagem 3 – Pesquisadores em atividade na Fonoteca do Centro Cultural da CSN



Fonte: Arquivo dos autores

Ainda que houvesse sinais do processo formal de uma prévia catalogação de todo o material, no decorrer da abertura das caixas, observou-se que as partituras estavam apenas guardadas. O código existente em algumas partituras era resquício de que alguém, em outros momentos, já havia realizado alguma forma de catalogações, mas que não estava vigente.

Essa constatação vai ao encontro da reflexão de Azevedo (2021), segundo a qual, os acervos musicais, em sua natureza, “exercem mais funções de arquivo do que de museus” (p.

184), sendo muitas vezes preservados sem a mesma lógica expositiva que caracteriza instituições museológicas.

Foram examinadas cinco caixas, previamente nominadas, contendo no total 103 partituras. O trabalho consistiu em observar cada obra, identificando seus aspectos formais e funcionais: partituras cavadas, grades completas, arranjos e cópias. Esse percurso permitiu, inclusive, que os pesquisadores — acadêmicos do curso de Música e professor orientador — adquirissem conhecimento prático sobre terminologias específicas, como a distinção entre grade de banda e grade de orquestra, tipos de gêneros musicais, ou ainda o que caracteriza uma parte cavada, dentre outros. Tal aprendizado reforça a ideia de que o estudo de acervos musicais não se limita à observação documental, mas se articula à própria formação em música, ampliando a compreensão de processos de escrita, arranjo e circulação de repertórios.

Para validar os dados encontrados, criou-se gráficos e tabelas fundamentadas na proposta de classificação de Duarte (2010)², que organiza a diversidade musical do seguinte modo:

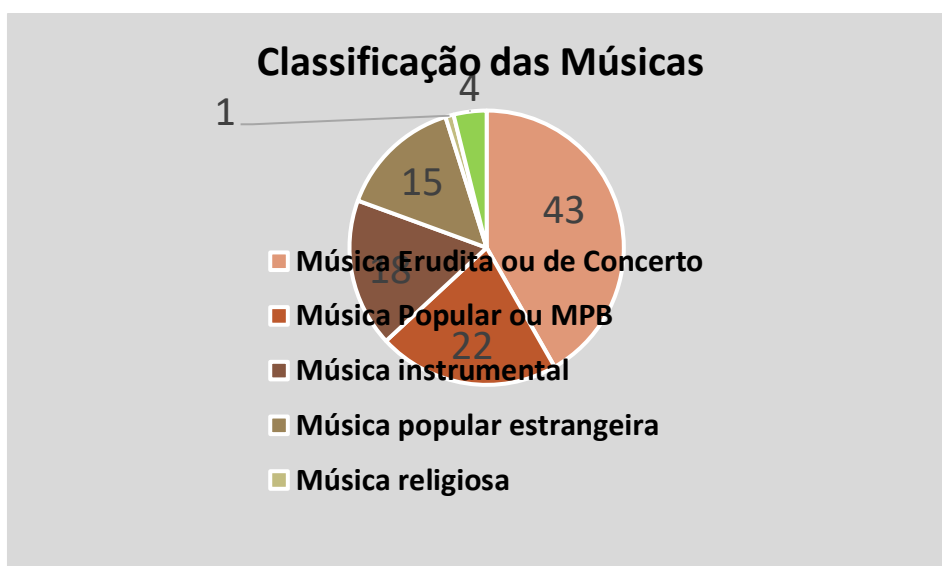
- *Música erudita ou música de concerto
- *Música popular ou MPB
- *Música instrumental
- *Música folclórica
- *Músicas do mundo
- *Música popular estrangeira
- *Música da mídia ou popularesca
- *Música religiosa

Nesse contexto, dentre as 103 partituras encontradas das “Caixas Históricas” destaca-se o seguinte resultado:

Quanto à classificação das partituras encontradas, 43 músicas foram classificadas como “Música Erudita ou de Concerto”; 22 músicas foram classificadas como “Música Popular ou MPB”; 18 músicas foram classificadas como “Música Instrumental”; 15 músicas foram classificadas como “Música popular Estrangeira”; 4 documentos encontrados são métodos com exercícios específicos para instrumentos musicais, por isso, no gráfico aparece como “outros” e uma obra foi classificada como “Música Religiosa”(Gráfico 1).

² Trata-se de apresentação lógica de construção dos critérios de classificação do repertório musical baseada na teoria das representações sociais.

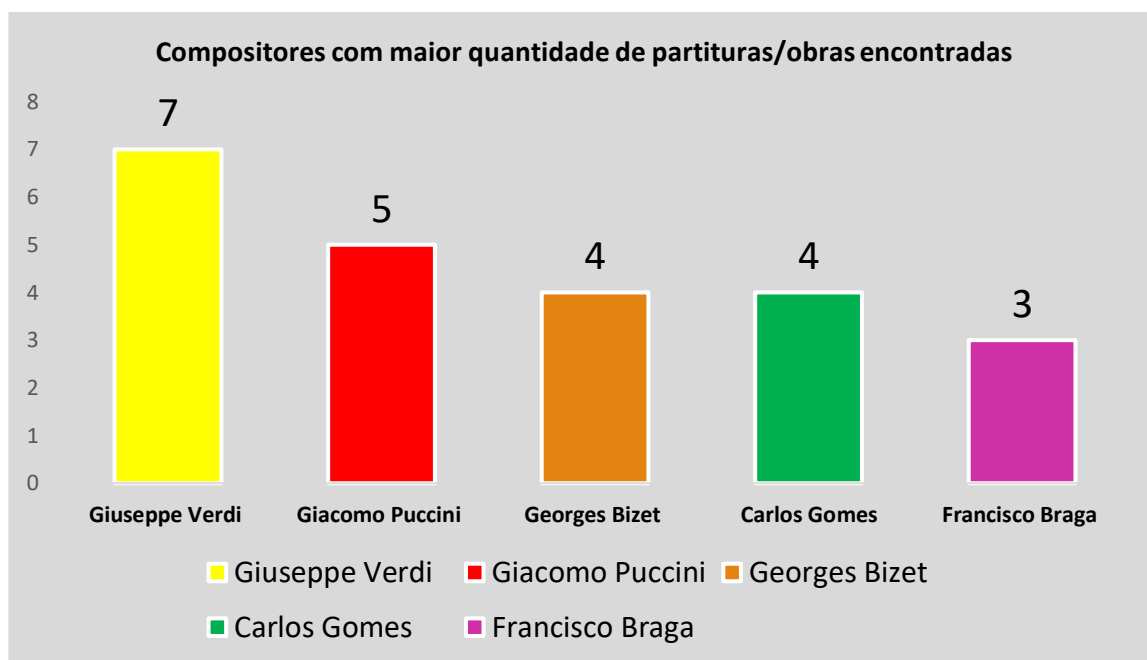
Gráfico 1 – Classificação das partituras musicais



Obs.: Não surgiram músicas para as seguintes classificações: “Música da mídia ou popularesca”, “Música folclórica” e “Músicas do mundo”.

Dentre as partituras de Música Erudita ou Música de Concerto, destacam-se – com maior quantidade de obras encontradas – as de compositores como Giuseppe Verdi (7 obras), Giacomo Puccini (5 obras), Georges Bizet (4 obras), Carlos Gomes (4 obras) e Francisco Braga (3 Obras). (Gráfico 2)

Gráfico 2 –Compositores com maior quantidade de partituras/obras encontradas.



Deve-se destacar também a quantidade de arranjos realizados pelo Maestro Franklin de Carvalho Junior – 14 no total. Chamou-nos a atenção a quantidade de partituras com o carimbo e a assinatura do Maestro Adelgício Corrêa de Almeida, um total de 19.

Quanto ao formato e o tipo das partituras verificadas, a tabela abaixo apresenta o cenário encontrado.

Tabela 1 – quantidade e tipos de partituras encontradas

QUANTIDADE	FORMATO/TIPO
6	Músicas completas escritas para Banda de Música com Grade (Guia do Regente) e partes cavadas (partituras para os instrumentos).
51	Músicas escritas para Banda de Música com apenas as Grades (Guia do Regente).
16	Músicas escritas para Banda de Música que constavam somente partituras referentes às partes cavadas (partituras para os instrumentos), ou seja, não havia a Grade do Regente.
6	Músicas completas escritas para Orquestra com Grade (Guia do Regente) e partes cavadas (partituras para os instrumentos).
1	Grade reduzida (Guia do Regente) desenvolvida para Banda de Música, sem as partes cavadas (partituras para os instrumentos).
10	Partituras para Piano
4	Métodos para violino
5	4 Músicas para Piano e Violino
4	Músicas para Piano e Voz

Fonte: Arquivo dos autores

As partituras mais antigas identificadas foram:

- Sonatine - Fr. Kuhlau – 1936
- Gli Ugonott – G. Meyerbeer – 1916
- Ernani – G. Verdi – 1925
- Il Conte Ory – Vessella – 1915

- Ingemisco - José Maurício - 1930

A partir do estado do papel, da cor da tinta e do tipo de grafia, é possível que existam partituras mais antigas, contudo, não se pode afirmar, pois não há a descrição da data nas partituras.

A investigação gerou dados concretos acerca das 103 partituras identificadas em cinco caixas. A classificação permitiu conhecer a riqueza do material existente na Fonoteca e refletir sobre o valor desses documentos musicais como patrimônio cultural. Assim, se configuraram “lugar de memória”, uma vez que evocou as práticas artísticas, compositores e contextos que, em algum tempo e espaço, passaram por aquele lugar e, agora, não permanecem mais no esquecimento.

4 REFLEXÕES E APRENDIZAGENS

A análise das cinco caixas de partituras permitiu conhecer os documentos, desenvolver um olhar crítico sobre o patrimônio musical e, de igual modo, suas implicações pedagógicas. O primeiro aspecto relevante refere-se à cronologia: foram identificadas partituras datadas desde a década de 1910, como *Il Conte Ory* (1915), até os anos 1970, como *Partida dos Jangadeiros* (1977). Isso significa que o acervo preserva documentos com mais de cem anos, revelando um marco temporal expressivo para compreender práticas musicais em diferentes contextos históricos.

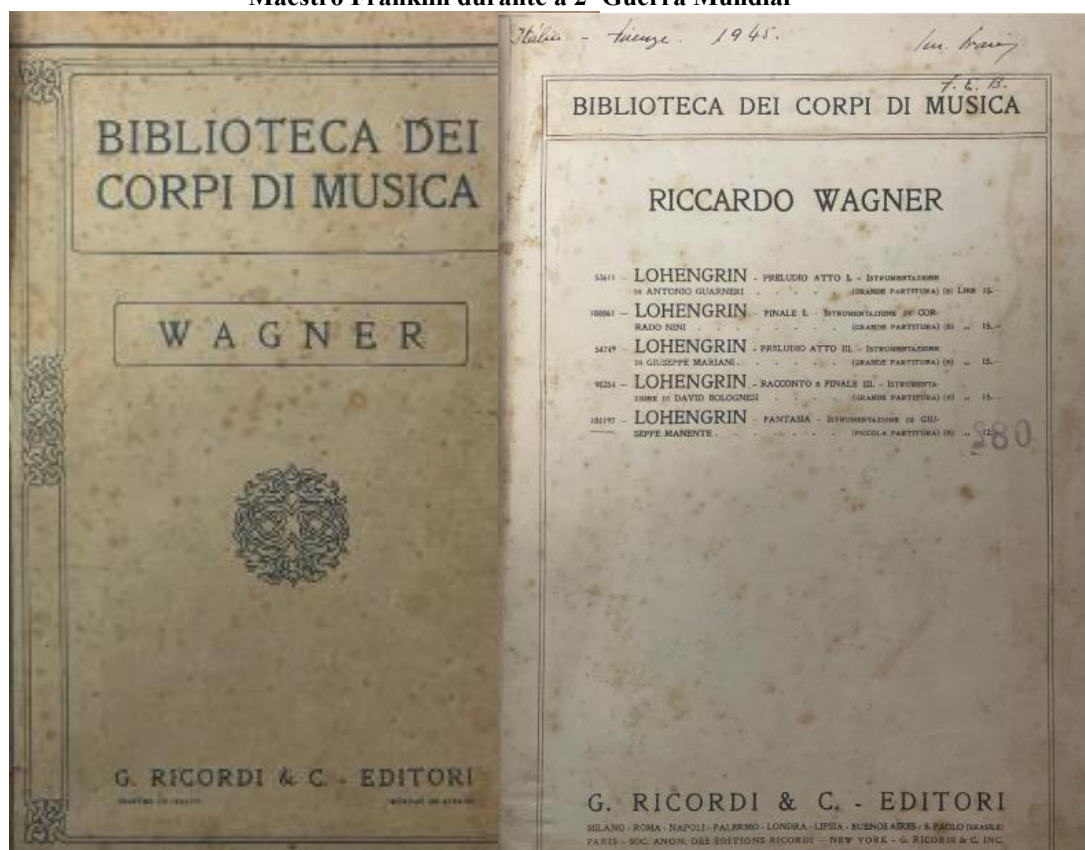
Outro ponto de aprendizado diz respeito ao gosto musical e às práticas coletivas do período. A quantificação mostrou que a maior parte das partituras pertence ao universo erudito — sinfonias, fantasias, óperas e valsas — mas também se encontram gêneros populares, como sambas, valsas e maxixes. Esse dado sugere uma convivência entre repertórios indicando que, na prática musical local, não havia uma separação rígida entre a tradição erudita e a popular. Ao contrário, as bandas e grupos que utilizaram essas partituras incorporavam obras de Carlos Gomes, Verdi ou Puccini ao lado de composições de Ary Barroso, Dorival Caymmi e outros nomes da música brasileira.

Além disso, o estudo das partituras revelou uma importante dimensão de circulação e pertencimento. Foi possível identificar que algumas obras passaram de mão em mão: partituras inicialmente pertencentes a Eleazar de Carvalho³, o terceiro regente da Orquestra Sinfônica

³ Eleazar Segundo Afonso de Carvalho foi um acadêmico, linguista e regente brasileiro. Nascido no interior do Ceará, transferiu-se ainda jovem para o Rio de Janeiro. Tocou tuba na Banda do Batalhão Naval. Teve sua primeira ópera, *O Descobrimento do Brasil*, estreada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1939, recebendo,

Brasileira, chegaram posteriormente a Adelgício Corrêa, um importante maestro militar dos anos 1940 e, mais tarde, a Franklin de Carvalho Junior, que levou parte significativa desse material para o Centro Musical da CSN. Inclusive, existem partituras com manuscritos que revelam localidades e datas fazendo referência à possível origem das partituras. Um exemplo que nos chamou atenção foram as partituras italianas com as inscrições “Itália – Firenze – 1945 – Ten. Franklin”. Tudo indica que essa partitura foi trazida da Itália pelo maestro Franklin, quando era Tenente Músico do Exército Brasileiro, e estava em campanha militar na 2ª Grande Guerra Mundial.

Imagem 4 – Partitura com inscrições “Itália – Firenze – 1945 – Ten. Franklin”. Possivelmente, obtida pelo Maestro Franklin durante a 2ª Guerra Mundial



Fonte: Arquivo dos autores

Esse percurso evidencia como a história do acervo é também a história de seus mediadores, maestros e músicos que preservaram, copiaram, rearranjaram; garantiram a

no ano seguinte, o diploma de maestro. Foi para os EUA em 1946. Em 1963, tornou-se doutor em música pela Universidade do Estado de Washington, nos Estados Unidos. Fez doutorado em Letras e Humanidades, pelo *Hofstra College*, também nos EUA.

permanência desse patrimônio. Além do maestro Franklin, outros copistas e arranjadores continuaram a trabalhar nessas mesmas partituras, o que reforça seu caráter vivo e processual.

Ao se reconhecer que “as fontes musicais ou documentos musicográficos [...] representam vestígios documentais de práticas e atividades musicais” (AZEVEDO, 2021, p. 194), a catalogação realizada oferece não apenas uma descrição sistemática — gêneros, estilos, compositores, arranjadores, copistas — mas também um testemunho das práticas culturais que marcaram o Sul Fluminense na segunda metade do século XX. Assim, partituras de gêneros populares como samba, marcha e dobrado dialogam com obras eruditas de compositores como Verdi, Puccini, Bizet e Carlos Gomes, revelando a diversidade estética que compõe esse acervo.

Além disso, a experiência de análise aproxima-se daquilo que Desvallées e Mairesse (2013) compreendem como musealização: um processo que envolve preservação, pesquisa e comunicação. Mesmo sem estar configurada como museu, a Fonoteca cumpre tais funções, em especial, ao manter, organizar e disponibilizar materiais que se configuram como testemunhos musicais autênticos.

A questão do acesso, fundamental para o tratamento técnico de acervos musicais (COTTA; SOTUYO, 2006), foi positiva neste caso: o acervo, apesar de privado, revelou-se acessível, permitindo que se evitasse o risco de se transformar em um “tesouro intocável” relegado ao esquecimento.

Desse modo, os resultados apresentados contribuem para a preservação da memória musical da região e reafirmam a importância da pesquisa em acervos musicais como instrumento de formação crítica, técnica e cultural dos estudantes de música.

De modo semelhante, Penna (2008, p. 22) reforça que

[...] a música não é uma linguagem universal. É, sem dúvida, um fenômeno universal, mas como linguagem é culturalmente construída. Se a música fosse uma linguagem universal, seria sempre significativa – isto é, qualquer música seria significativa para qualquer pessoa –, independente da cultura, e desse modo a estranheza em relação à música do outro não existiria. (Penna, 2008, p. 22)

Este trabalho evidencia a importância de documentar, estudar e dar visibilidade a esse acervo. Portanto, a investigação não se restringiu ao ato de catalogar, mas gerou aprendizagens fundamentais: compreender a longevidade de um acervo musical, reconhecer a diversidade estética que moldou o gosto de uma época, perceber a importância dos mediadores na transmissão cultural e, sobretudo, valorizar a Fonoteca como espaço de memória que continua a formar músicos e pesquisadores.

Imagem 4 – Pesquisadores em frente ao Centro Cultural da CSN



Fonte: Arquivo dos autores

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso investigativo realizado na Fonoteca da Fundação CSN evidenciou que acervos musicais, ainda que não estruturados como museus, centro de documentações ou arquivos históricos, cumprem papel fundamental de preservação e pesquisa.

No decorrer do processo de investigação, o envolvimento dos pesquisadores foi intenso e significativo. Foi possível conhecer o estado de conservação das partituras e a catalogação que já existia.

A organização do conteúdo das 5 caixas de partituras históricas, realizada durante a pesquisa, contribuiu para o conhecimento de informações sobre gêneros, compositores, arranjadores e trajetórias de circulação das partituras.

Outro ponto relevante refere-se à visibilidade dada ao conteúdo parcial de um acervo privado, que normalmente é acessado por poucas pessoas. Portanto, diante a publicação deste trabalho, partituras musicais – que potencialmente estavam destinadas ao esquecimento –, ganharão visibilidade e a ampliação da oportunidade de acesso. Atualmente, no caso da Fonoteca da CSN, já existe a disponibilidade para visita e pesquisa. Tal abertura colabora para a preservação do conhecimento da cultura musical que foi protagonista durante décadas na região Sul Fluminense.

Por último, destaca-se o amplo aprendizado adquirido no decorrer da pesquisa. Práticas culturais, repertórios, história da música, instrumentação, memória, performance, formação instrumental, gêneros musicais, dentre outros, foram conceitos importantes que apareceram no percurso e que despertaram a curiosidade e a busca pelo saber. Assim, a partir da perspectiva

de que a música também pode ser estudada como fenômeno histórico, cultural e social, a pesquisa mostrou ser instrumento formativo, tanto no âmbito da Educação Musical, quanto no campo da Musicologia.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aline. **Música de museu: repensando um acervo**. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2021.

COSTA, Alkindar Candido da: **Volta Redonda ontem e hoje**. 3. ed. Volta Redonda, 1991.

COTTA, André Guerra; SOTUYO, Pablo Blanco. **Arquivologia e patrimônio musical**. Salvador: EDUFBA, 2006.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de museologia**. Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: ICOM, 2013.

DUARTE, Mônica. **Música e educação**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. v.1. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/97ae9a8e3b1ac87e763b73f165051786.pdf>. Acesso em: 07 out. 2025.

HIGINO, Sarah. **Banda escolar: Um processo de desenvolvimento musical**. 1994. 155 Páginas. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Música. Rio de Janeiro, 1994.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2018.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa T. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.